



35 ANOS DE CONGO REAL

Organização

Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira

Luiz Gustavo de Souza Araújo

Maria Abadia de Oliveira

35 anos de Congo Real

RAÍZES CONGADEIRAS

Organização

Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira
Luiz Gustavo de Souza Araújo
Maria Abadia de Oliveira

EDITORA BAOBÁ

Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira
Editor Chefe

Fabiano Nogueira do Nascimento
Editor Assistente

Luciane Ribeiro Dias Gonçalves
Diretora Pedagógica

CONSELHO EDITORIAL

Lara Luíza Silva Gomes Franco (SRE - PARACATU)

Luiz Gustavo de Souza Araújo (ONG VÂNIA LAFIT)

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela (UFU)

Marivânia Xavier Cavalcanti Costa (SMEEL)

Nicola Fratari (UNICAMP)

Rafaela Rodrigues Nogueira (SMEEL)



35 anos de Congo Real

Projeto RAÍZES CONGADEIRAS
Segunda Edição

"Este projeto contou com fomento da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) e a Pró-reitoria de Assistência Estudantil (Proae) da Universidade Federal de Uberlândia, por meio do Programa Institucional de Apoio à Cultura - PIAC Estudantil ."

2022

Organização

Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira
Luiz Gustavo de Souza Araújo
Maria Abadia de Oliveira

Todos os direitos autorais são protegidos pela Lei nº 9.610/98.

Editor da Publicação: Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira.

Projeto Gráfico: Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira e Fabiano Nogueira do Nascimento.

Fotografia e capa: Thales Freitas Marquez e Arth Silva.

Revisão e diagramação: Editora BAOBÁ.

Colaboradores (organização): Fabiano Nogueira do Nascimento; Leandro Maciel Rodrigues.

Conselho editorial: Lara Luíza Silva Gomes Franco (SRE - PARACATU); Luiz Gustavo de Souza Araújo (ONG VÂNIA LAFIT); Maria Aparecida Augusto Satto Vilela (UFU); Marivânia Xavier Cavalcanti Costa (SMEEL); Nicola Fratari (UNICAMP); Rafaela Rodrigues Nogueira (SMEEL).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

35 anos de Congo Real [livro eletrônico] : projeto Raízes Congadeiras / organização Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira, Luiz Gustavo de Souza Araújo, Maria Abadia de Oliveira ; fotografia Thales Freitas Marquez, Arthur Fernando Silva. -- Ituiutaba, MG : Editora Baobá, 2022. -- (Congada de Ituiutaba)
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-998027-0-6

DOI: 10.29327/563

1. Congadas - Ituiutaba (MG) - História
 2. Congadas - Ituiutaba (MG) - Fotografias
 3. Festas folclóricas - Ituiutaba (MG) - Fotografias
- I. Nogueira, Marcelo Vitor Rodrigues. II. Araújo, Luiz Gustavo de Souza. III. Oliveira, Maria Abadia de. IV. Marquez, Thales Freitas. V. Silva, Arthur Fernando. VI. Série.

22-113807

CDD-778.9098151

Índices para catálogo sistemático:

1. Congado de Ituiutaba : Minas Gerais : Estado : Cultura afro-brasileira : Fotografias
778.9098151

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Editor BAOBÁ

CNPJ nº : 45.970.439/0001-85

Rua: Das Margaridas, 226. Residencial Cidade Jardim-Ituiutaba-MG, CEP: 38307-843.

Cel./Whatsapp: 34 997734890

editorabaobapontal@gmail.com

www.associacaobaoba.com/editorabaoba



Apresentação





CONG



REAL

WITA BANG

A construção desta obra tem como foco registrar, por meio das fotografias, a participação do Terno de Congo Real no Projeto Raízes Congadeiras. Esta ação ocorreu em novembro de 2021, ainda sob os protocolos sanitários da COVID-19, nesta ocasião estávamos com medidas de segurança em flexibilização devido à baixa contaminação, podendo realizar reuniões em espaços abertos e com ventilação.

Esta obra conta a história por meio das lentes, dos sentimentos, sentidos e sensações que ecoam dos dois anos sem estar nas ruas e na tradicional festa do Congado de Ituiutaba-MG. As imagens buscam proliferar os fatos e sentimentos vivenciados neste período. Resignificar, é termo que define este encontro, é parte de poder estar em movimento, é enxergar na cultura a resistência, memória e história de um povo que traz 35 anos de luta e resistência por meio da cultura negra.

Esta ação é parte do Projeto Raízes Congadeiras que contou com o apoio financeiro do edital PROEXC Nº 38/2021 do Programa Institucional de Apoio à Cultura – PIAC Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ocorreu em novembro de 2021. O edital tinha como objetivo apoiar o desenvolvimento de ações artísticas e culturais, dentro e fora do espaço acadêmico, se apoiando no tripé que sustenta a universidade, perfazendo o ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo e apoiando a cultura no cenário Tijucano.

O que nos interliga a propor este trabalho são nossas vivências significativas na/da congada, mediadas por diferentes contatos e significações. Quem nos coloca em contato direto com nosso instrumento de pesquisa é Maria Abadia, mulher, negra, Congadeira, Madrinha e Capitã. Seus saberes transcendem os conhecimentos culturais, é uma ancestralidade centrada na oralidade, nas que vieram antes dela, e nas ancestrais que as ensinaram.



Olhar fotos e sentir o congado foi o que nos motivou a criar este material, as imagens, ainda que não tragam a felicidade de uma festa de Congado, trazem a alegria de poder estarmos reunidos fazendo Congada, falando sobre sua cultura, seus costumes, suas memórias e histórias, é poder dar acalento aos corações amarelos que reluzem os sentimentos ecoados pelos tambores do Congo Real.

Sentimentos estes que habitam esta obra, centrados também na dor, na perda de pessoas que amamos, que se foram durante a pandemia, no silenciamento da cultura, ocorrido mediante um motivo extremamente importante, pela saúde dos que queremos bem, mas não deixa de nos trazer um isolamento, a solidão de um povo que vive em comunhão e faz história por se aquilombar no maior movimento de resistência negra de Ituiutaba.

Congo Real é sinônimo de família, relação que se centra no carinho, afeto e cuidado, com os seus, momento de fé, mas de autocuidado, de poder estreitar os laços e promover ações que pudessem, mesmo que a distância, manter a cultura e proliferar seus costumes, tradições e ancestralidade. O tempo não foi bom para as comunidades, as incertezas assolaram o mundo e tocaram também os congadeiros, em um momento de necessidade o Terno se uniu, e com o pouco que tinham, conseguiram matar a fome e a necessidade dos mais acometidos. Campanhas de arrecadações circularam por todo o Terno trazendo esperança a quem neste momento precisava, ressignificando o conceito de família, um laço infinito construído pelos saberes ancestrais de nosso povo preto.

Os tempos ainda que árduos trouxeram a realização de um sonho, um desejo coletivo dos fundadores do Congo Real, que consiste em fundar uma Associação que pudesse auxiliar o Terno de Congo Real unindo as ações que eram realizadas, facilitando a captação de recursos. Durante o período pandêmico o grupo de maneira coletiva foi contemplado com Lei



de Incentivo a Cultura Aldir Blanc (2020), e com o apoio da Associação BAOBÁ fundaram a Associação Congadeira Real, objetivando realizar os sonhos dos fundadores do Terno, sendo este um ponto de apoio para subsidiar o Terno.

Os trabalhos não pararam durante esse período, a fé transbordou em todos os sentidos da história, novos modos de fazer cultura e se refazer enquanto grupo nasceram, projetos, ações, pequenos encontros, e a concretização do tão sonhado registro, retrato da luta deste grupo.

Rememorar é viver os saberes e o que eles proporcionam, para nós, é pensar a nossa formação negra, é necessário olhar para dentro, sentir e ser humano para compreender o que a congada nos apresenta, é um emaranhado de saberes, cantados, vistos, um mar de cores, que se misturam entoados de fé e louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Buscamos neste trabalho privilegiar as pesquisas desenvolvidas pelos congadeiros e pesquisadores em congada, seus estudos foram desenvolvidos na cidade de Ituiutaba e alguns são congadeiros do Terno de Congo Real. É necessário fortalecer os nossos e nos aproximar destas obras, com o objetivo de popularizar a ciência e publicizar os saberes constituídos de uma troca mútua entre a academia e os movimentos sociais.

Para que esta obra pudesse se concretizar precisamos de muitas mãos, fazendo-se presente e abrindo nossos cumprimentos a Associação BAOBÁ, grupo idealizador do Projeto Raízes Congadeiras que dá origem ao livro 35 Anos de Congo Real, a ONG VÂNIA LAFIT que de modo sensível traz um toque aos projetos visando evidenciar questões de gênero e da diversidade em todas as discussões. Agradecemos a Associação Congadeira Real e o Terno de Congo Real por abrir as portas do quartel e



nos receber, nos agraciando também com um encontro na Praça 13 de Maio, espaço de maior disseminação da cultura negra e congadeira na cidade de Ituiutaba, agradecer a UFU espaço que possibilitou o fomento, a união de todos estes grupos e promoveu o espaço para que a cultura pudesse ser disseminada. Agradecer a Professora Dra. Luciane Ribeiro Dias Gonçalves por nos trazer o Projeto Livro Tradição Imagens da Congada nos tempos de pandemia como inspiração e continuidade de um trabalho que vem sendo desenvolvido dentro da Congada na cidade de Ituiutaba.

Não é sobreviver, mas é sobre viver, é sobre vivências, é sobre a fé e ancestralidade, é necessário conhecer a história, rememorar fatos e buscar na memória, os sentidos e sentimentos vividos, e deste lugar, que convidamos todos para navegar neste mar amarelo de sentimentos e emoções, e vivenciar um pouco do que é ser congadeiros, construindo significados apresentados por pesquisadores que habitam ou viveram a cultura, naveguem por esta obra que foi construída para vocês, e conheçam 35 anos de luta.

Congo real quando nasceu foi coroadado
Congo real quando nasceu foi coroadado
De dia ou de noite, esse Congo é Abençoado
De dia ou de noite, esse Congo é Abençoado

Congo real quando nasceu foi coroadado
Congo real quando nasceu foi coroadado
De dia ou de noite, esse Congo é Abençoado
De dia ou de noite, esse Congo é Abençoado



O Congo Real foi criado no ano de 1987, por meus avós João Luiz da Silva (João da Abadia) e Marina Eurípides de Oliveira, os dois já falecidos. Quando o grupo foi fundado os componentes eram os mesmos que acompanhavam o meu avô na folia de reis. Por esse motivo, o grupo não era muito grande. No entanto, ele possuía muita força por todos que faziam parte dele, motivados pelo desejo de colocar na rua um grupo regado de beleza.

Hoje, o Congo Real está na segunda geração da família e com isso ocorreu grandes mudanças, sendo uma das principais a modificação da nossa farda. O nosso primeiro capitão que, no início era meu avô, deixou o legado para meu tio, seu filho, que, dentro da tradição da congada, herdou o grupo e está caminhando com ele. Considero sua gestão esmerada, pois procura caminhos, soluções para ajudar nos gastos da realização da festa e em manter o grupo, seus valores financeiros, sociais e morais.

Para compreender o simbolismo presente nas cores do terno, a cor amarela significa o ouro que lembra a riqueza presente nas casas nobres de reis, daqueles que possuem sangue nobre. Por isso, o seu símbolo é a coroa. O que não pode deixar de ser dito, é que neste terno de congado existe um saber cultural que remonta à ancestralidade, transmitido pelo seu fundador, meu avô, que aprendeu sobre congado com o senhor Lazim Goiano. Hoje a responsabilidade de transmitir esses saberes é de seu filho Anastácio que para dar continuidade ao legado de seu pai, ensina aos outros participantes do Congo Real, e com isso ganha o respeito de todos. (OLIVEIRA, 2021, p. 09).



Terno de Congo Real



As baianas são representadas por mulheres mais vividas e possuem um papel de grande importância, pois elas guardam os ternos por meio de orações, livrando de perigos e qualquer coisa de ruim que possa acontecer espiritualmente durante as manifestações do Congado. Com os seus bastões e as saias rodadas, elas desencadeiam uma beleza imensa enquanto estão dançando, pois a saia ao girar faz um movimento bonito de se ver. (SANTOS, 2019, p.24).



Baianas













Há a presença de muitas crianças que acompanham o terno junto aos adultos. Todas elas possuem uniformização idêntica à dos demais dançadores e tocam seus instrumentos confeccionados em tamanho menor que o normal, a maioria delas segue o exemplo dos pais que também dançam no terno, dando um charme a mais à apresentação. O grupo se mantém como uma grande família unida em prol da perpetuação desta tradição que é o Congado. (NAVES e KATTRIB, 2012, p. 15).



Crianças















Neste dia, o que fica nítido é a presença majoritária de negras e negros. É o dia em que eles/as —surgem no espaço nos mais variados estilos, com suas roupas cuidadosamente planejadas para aquele dia. Tudo remete a exaltar a beleza negra e buscar as raízes, a identidade negra: os cabelos soltos, as cores das roupas, a elegância da vestimenta dos Ternos. Os cabelos explorados em sua forma natural, black powers, cacheados ou crespos dão mostra de uma afirmação de identidade, de um empoderamento que perpassa também a estética negra em um mundo eurocêntrico, que incute e violenta as pessoas negras para a anulação ou mutilação de seus corpos. (MIZAEL, 2017, p. 135).



Cabelos











[...] As madrinhas também são responsáveis pela ligação entre o capitão de guia e as/os demais membras/os do terno, no sentido de facilitar a comunicação, e auxiliar na solução de possíveis problemas que surjam, desde os internos, até os de percurso no dia da festa. (SILVA, 2018, p. 48).



Guardiãs (Madrinhas)











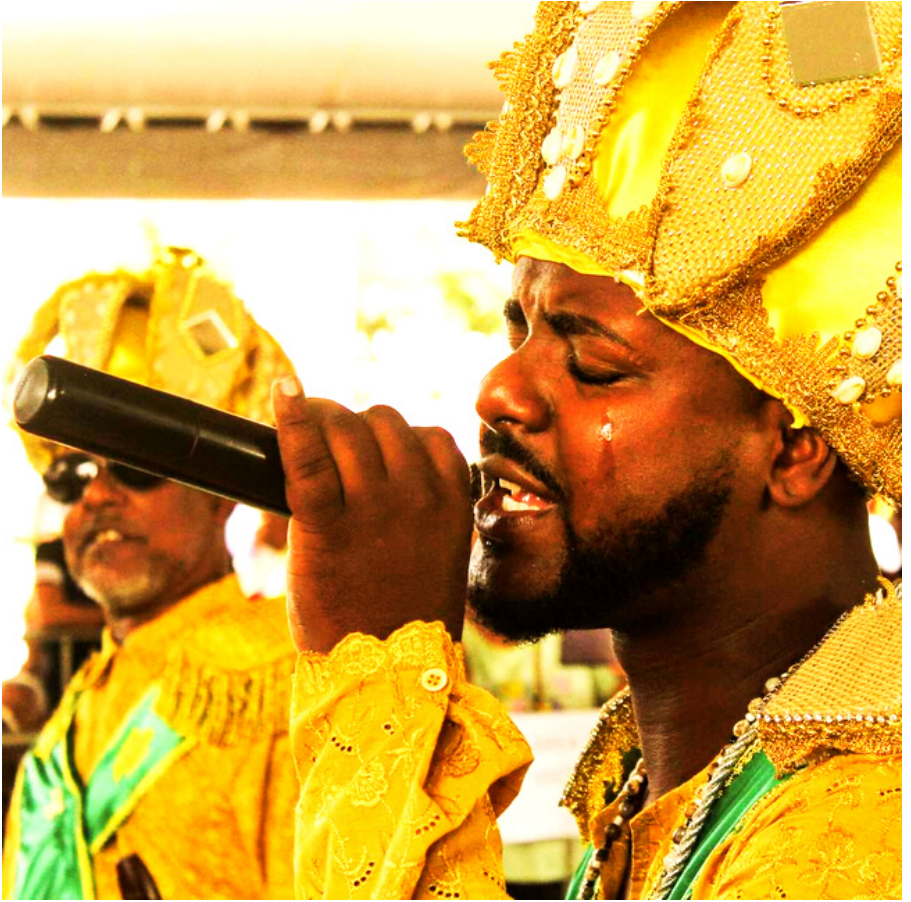
Os ternos possuem uma hierarquia próxima à militar, havendo uma divisão em: primeiro capitão, segundo capitão, soldados e a transmissão dos cargos de comando e prestígio capitão e madrinha da bandeira, por exemplo, que é geralmente pautada na hereditariedade.

Nesse sentido, os capitães (tal estrutura e concedida a partir de hierarquia hereditária) agregam tanto funções rituais quanto papeis administrativos. (RAFAEL, 2018, p. 43)



Capitães











Os caixeiros formam um grupo em que a maioria dos seus componentes são homens e são responsáveis pela sonoridade do congado que é evidenciada por meio dos instrumentos de percussão. Durante as manifestações são utilizados três tipos de instrumentos que proporcionam uma bela melodia para quem ouve, as caixas, os repiques e os chocalhos. Além disso, a aprendizagem de tocar o instrumento acontece pela audição, pois ao ouvir as batidas, podemos reproduzir o que ouvimos. (SANTOS, 2019, p. 23)



Caixeiros







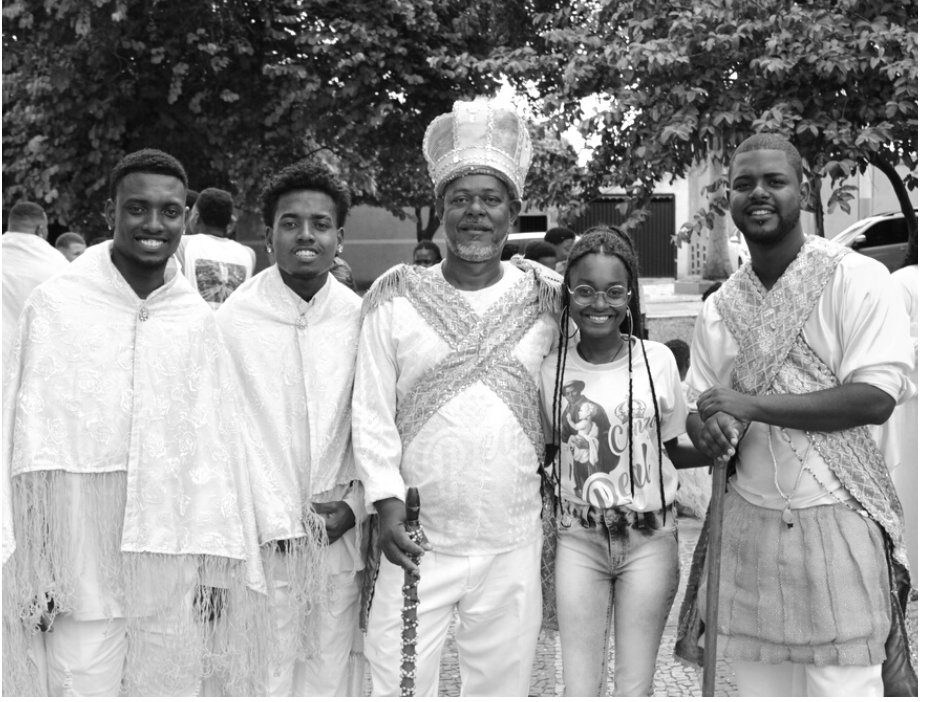
A ancestralidade é, portanto, um termo que caracteriza essa manifestação. Assim, ao tratarmos desta relação familiar pelo viés da coletividade, a identidade junto a cultura negra é reafirmada e somada a heranças culturais, e esforços do indivíduo e da comunidade a fim de confirmar conquistas de espaços para realização dos festejos. (CÂNDIDO, 2018, p. 02)



Famílias











Minhas memórias aprendidas pelas matriarcas da congada, que aprenderam com suas matriarcas, me ensinaram que o reinado no congado, é considerado o principal ritual no decorrer da manifestação. Os reis e as rainhas recebem homenagens dos grupos, e são conduzidos em um cortejo formado pelos ternos para a igreja onde é realizada a festa. Logo após a chegada de todos é formado o que se chama de trono, momento no qual os reis e rainhas ficam para a realização da procissão em que os santos de devoção da festa são levados em andores para a sua louvação. Chama-se a atenção para a representatividade do Rei e da Rainha congos que, simbolicamente, representam a ancestralidade africana. Há também o Rei e a Rainha perpétua que, no contexto do congado, são considerados a maior autoridade, por serem os representantes das coroas associadas aos variados santos que fazem parte da devoção congadeira. (OLIVEIRA, 2021, p. 13).



Rei e Rainha









Podemos destacar que a Congada na cidade de Ituiutaba vai além de um ritual religioso, pois mistura elementos da cultura africana e europeia, que demonstra união entre as pessoas, e a renovação de votos com as ancestralidades, o fortalecimento dos laços da história, memória dos sujeitos do passado, os vínculos, o pertencimento cultural e o contar das histórias esquecidas e silenciadas. (SANTOS, 2019, p. 52)



35 anos de História





REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Tarcísio Luiz. Bandeiras ao alto: panorama econômico-financeiro do Congado ituiutabano. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

MIZAEL, Náide Cristina de Oliveira. A educação não-formal para as relações étnico-raciais através das políticas de cultura na cidade de Ituiutaba-MG. 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

NAVES, Fernanda Domingos; KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim. Cultura, identidade e religiosidade: mapeamento e reconstrução histórica dos ternos de congado da cidade de Ituiutaba – MG. In: IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação científica UFU, 2009.

OLIVEIRA, Maria Abadia de. Do bastão ao ESTANDARTE: oralidade e saberes herdados em minha formação de congadeira no terno congo real da cidade de Ituiutaba-MG. 2021. 28 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022.

RAFAEL, Luana Regina Mendes. Entre o ritmo, a cor e o movimento: as territorialidades na festa de congada da cidade de Ituiutaba/MG - Ituiutaba. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Ituiutaba, 2018.

SANTOS, Camilla Aparecida Nogueira dos. O estudo de história da África e da cultura afro-brasileira: uma investigação na Escola Municipal Machado de Assis-Ituiutaba-MG (2017). 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.



REFERÊNCIAS

SANTOS, Renê Aparecido. O congado vive em mim: um estudo sobre a etnomatemática presente nas manifestações culturais afro-brasileiras. 2019. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020.

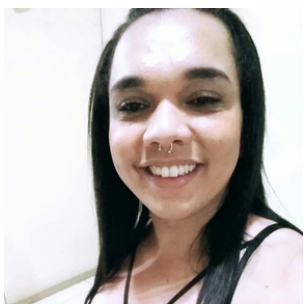
SILVA, Ishangly Juana da. Saberes e fazeres de mulheres negras: Construção e manutenção da cultura em um terno de congada do Triângulo Mineiro. 2018. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.



BIODATA



Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira - Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2021). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UFU). Coordenador do Núcleo de estudos afro-brasileiros e Indígenas da UFU. Presidente da Associação BAOBÁ.



Luiz Gustavo de Souza Araújo - Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pelo Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2021). Presidente da ONG VÂNIA LAFIT.



Maria Abadia de Oliveira - Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2021). Madrinha e Capitã do Terno de Congo Real . Primeira Secretária da Associação Congadeira Real.



REALIZAÇÃO

Associação BAOBÁ
ONG VÂNIA LAFIT
Associação Congadeira Real

FOTOGRAFIA

Thales Freitas Marquez
Arth Silva

APOIO

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC UFU)
Diretoria de Fomento a Cultura (DIFOC)
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI PONTAL)
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação para as Relações Étnico-
Raciais e Ações Afirmativas (NEPERE)
Fundação Municipal Zumbi dos Palmares (FUMZUP)

REALIZAÇÃO



APOIO



FUNDAÇÃO MUNICIPAL
ZUMBI DOS PALMARES



A PROPOSTA DESTE LIVRO É REGISTRAR, POR MEIO DA FOTOGRAFIA OS 35 ANOS DE HISTÓRIA, MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE, TRADIÇÃO E FÉ DO TERNO DE CONGO REAL DA CIDADE DE ITUIUTABA-MG. O REGISTRO FOTOGRÁFICO DESTE MOMENTO FOI REALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO BAOBÁ POR MEIO DO PROJETO RAÍZES CONGADEIRAS, APROVADO PELO EDITAL PROEXC N° 38/2021 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À CULTURA - PIAC ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU).

